

Convênios de Cooperação e Intercâmbios: novos atores, novos cenários

Maria Lúcia Segabinazi Dumas – UNC e UNR

Este trabalho faz parte da temática que estamos desenvolvendo para a dissertação “Estudo da Integração Regional entre Brasil e Argentina, através dos convênios firmados pela Universidade Nacional de Córdoba e as Universidades Públicas Brasileiras durante o período 1991-2008”¹.

Nosso interesse reside em explorar e analisar o tema dos intercâmbios universitários, focalizando as práticas de criação de redes de integração e espaços de cooperação inter-universitários no processo de integração regional. Para isso colocamos nosso foco nas relações inter-universitárias firmadas por meio de convênios de cooperação e intercâmbios, tomando como caso os vínculos entre a Universidade Nacional de Córdoba (UNC) e as Universidades Públicas Brasileiras.

Neste texto trazemos algumas questões específicas à problemática que vimos trabalhando em nossa pesquisa. No entanto, torna-se necessário fazer uma breve digressão para podermos entrelaçar temas que estão diretamente conectados a ele e que apesar de merecerem ser tratados com muito mais amplitude, neste momento não aprofundaremos para assim permitir o debate em torno da possibilidade efetiva de novos atores, novos cenários no contexto da integração regional.

Consideramos pertinente para o âmbito dessa discussão, em um primeiro momento, apresentar algumas questões no que diz respeito à formação dos estudantes de curso de Formação de Professores, Bacharelados e Cursos de Tradução na Argentina², assim como a capacitação permanente de professores no contexto de integração que hoje vivemos, que dista da realidade como alguns desses cursos de formação de professores de português, a nível universitário foram

¹ Dissertação de Mestrado em curso, Programa de Pós-Graduação em Gestão para a Integração Regional da Universidade Nacional de Córdoba, Centro de Estudos Avançados da Universidade Nacional de Córdoba (UNC). Orientadora: Dra. Corina Echavarría.

² No Brasil a equivalência para esses cursos é Bacharelado em Letras.

concebidos na década de 90 e foram seguidos por outros criados mais tarde, como o da Faculdade de Línguas da Universidade Nacional de Córdoba (UNC), em 2001.

Essas reflexões estão fundadas especificamente na revisão do papel do professor de L.E. que começa a ser revisto, não mais como mero transmissor da língua para atender às demandas de uma economia de mercado. Nessa esteira é indiscutível que a problemática não se restringe somente aos professores de línguas estrangeiras, mas a uma crise mais ampla que as universidades públicas estão vivendo (situação político-financeira, o mercado traçando os caminhos da universidade, futuro do ensino e da pesquisa)

Sem dúvida, a crise de ordem social, política, cultural está latente, mas isso não implica que podemos tomar sua dimensão positiva. Em qualquer caso a crise é um tempo de decisão, de transitar por novos caminhos e, especialmente, reconstituir-se de uma ou outra maneira, com um comportamento dinâmico que inclui espaços de criatividade reformista. Nessa perspectiva e retomando a área de nosso interesse, uma nova concepção que vai atingindo pouco a pouco os estudantes e professores, no sentido de questionar/modificar uma realidade que já não condiz mais com as demandas / necessidades/ compromissos/desafios no momento em que se idealizaram grande parte das grades curriculares dos cursos de Formação de Professores dos anos 90.

No caso da Faculdade de Línguas de Córdoba, em 2008, criou-se uma comissão mista (professores, alunos, egressos) para a revisão da grade curricular, uma primeira iniciativa para refletir e propor mudanças numa estrutura predominantemente instrumental, com uma concepção da linguagem meramente restrita à comunicação e aos usos instrumentais da língua, ou seja, modelo tecnicista. Analisada com o distanciamento de alguns anos de sua concepção, podemos perceber claramente que as prioridades daquele momento estavam em consonância com o auge neoliberal em nossos países.

Como uma das propostas centrais da mencionada revisão, aclaro, ainda não efetuada, está a incorporação de um tratamento crítico a nossa realidade latino-americana e onde se reflita, através da abordagem de diferentes disciplinas, a complexidade da linguagem como conhecimento e como materialidade cultural e histórica. Reverter essas falências é o que nos ocupa sobremaneira entre as várias

frentes de luta pelo ensino do idioma português na Argentina e no interior do país, fundamentalmente.

Ainda dentro das preocupações prioritárias, está a necessidade de rever a presença do Mercosul na grade curricular, pensada desde um outro ângulo que não seja o regido por questões de mercado e técnicas, como já esboçamos acima, mas sim levar em consideração a realidade latino-americana em seu conjunto e até, por que não, a totalidade do mundo lusófono (ainda que com ênfase no Brasil). O estudo e a vivência acadêmica devem propiciar a constituição de um núcleo no qual o estudante e o futuro profissional irá basear-se para refletir criticamente sobre as experiências que realiza no mundo em que vive.

Nesse sentido podemos ver coincidência com as demandas de uma parcela do alunado que reclama por uma formação muito mais comprometida com a realidade sócio-cultural e política. Eis as preocupações expressadas nos depoimentos abaixo³:

Penso que um professor não pode deixar de perceber os diferentes rostos do Brasil e ressaltar somente o rosto belo e irreal. Penso que parte do trabalho do professor, além de transmitir a língua, é transmitir toda essa realidade que faz parte da cultura: ao lado faceta linda que atrai turistas e gente de todo o mundo também está a outra parte que faz com que os próprios brasileiros rejeitem esse lado da própria cultura. É necessário abrir-se para ter uma idéia mais acabada de como é a verdadeira cultura brasileira para aprender a gostar e respeitar a realidade em que vivem, como foram e como são hoje fruto de sua história. Acredito que através de saber sua língua e conhecer sua cultura, também é possível ter consciência da discriminação, do preconceito, das desigualdades sociais, da violência, enfim de tudo o que leva a nos conhecer mais a fundo.

(Eugenia, 22 anos, 2008. Atualmente egressada)

As preocupações e sugestões pelo descompasso entre a realidade e a estrutura vigente das grades curriculares vão ascendendo à medida que os anos passam...

O curso de Formação de Professores não tem disciplinas opcionais, estamos atados a uma rígida grade curricular que se preocupa em formar técnicos em línguas "prontinhos" para servir o mercado, mas não pessoas críticas da realidade que nos rodeia, formadores de pessoas, etc... Mas talvez isso não seja uma particularidade, senão algo compartilhado com muitos cursos universitários, não?

(Marcos, 23 anos, cursando a última disciplina, 2010)

Podemos defender que o professor das línguas oficiais do MERCOSUL tem um papel preponderante, já que a língua passa a ser uma das principais chaves de

³ Para esta comunicação aprofundou-se algumas experiências vividas por alunos da Faculdade de Línguas que integram um inventário maior de estudantes de diferentes unidades acadêmicas da Universidade Nacional de Córdoba que participaram de intercâmbios com universidades brasileiras.

leitura da realidade do Cone Sul e da América Latina, ocupando ali não apenas um papel de transmissores da língua mas, sobretudo, de atores que possam desencadear um processo de conscientização e transformação social. Mas como essa consciência se constrói ou se está construindo? O que de concreto se está realizando para uma mudança efetiva na concepção de integração e do papel dos atores envolvidos? É possível perceber / esboçar a passagem de declarações e propostas grandiosas de intenções a um momento de um fazer reflexivo?

A resposta deve ser encontrada na nossa própria práxis. Há como uma sensação ambígua de querer fazer e poder fazer. Até o momento o possível de ser realizado está no interior de cada disciplina, área de estudo ou departamento, em algumas vezes. O único realmente factível é fomentar e orientar a criação de reformas curriculares na formação de docentes que articulem - tal como se expressava ao começo deste trabalho- a teoria (crítica) - e a prática educativa ou, como mínimo, o compromisso e abertura do professor de integrar temáticas ligadas à diversidade cultural, questões identitárias, exemplos de temáticas que possam estar transversalizadas nas grades curriculares dos cursos de formação de professores para projetar, através do ensino e da pesquisa, potencialidades sociais, políticas e culturais que as sociedades — em particular, a argentina e a brasileira — possuem no cenário latino-americano.

Papel da Universidade

Compete à universidade propiciar aos que por ela passam uma visão ampla, globalizante e crítica da realidade para que, então, estes cidadãos possam, refletindo autonomamente, formular suas próprias hipóteses e princípios orientadores de sua prática profissional e social.

Dentro dessa ótica, trazemos a voz do sociólogo português Boaventura de Souza Santos, conhecido internacionalmente tanto por sua contribuição teórica ao pensamento contemporâneo quanto por sua posição militante em favor de um projeto pluralista de emancipação social. Em visita ao Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares da UFMG, Santos (2005) expressava que as universidades brasileiras e argentinas têm um potencial enorme de articulação. As duas poderiam fazer muito trabalho solidário no âmbito do Mercosul e no resto do

continente americano e remarcava as enormes energias que não estão sendo exploradas, realidade que detectava em suas andanças de um país a outro.

O panorama que Boaventura de Souza Santos pôde perceber pela sensibilidade e intuição do intelectual, é a que nós estamos empiricamente constatando na nossa práxis diária e comprovando através de nossa pesquisa de campo. Está latente, a partir dos primeiros resultados de nosso trabalho de investigação, a consciência e o compromisso social de seus atores.

Pensar a Integração

Eduardo Devés Valdés (2004), faz um minucioso e fértil trabalho sobre as diferentes discussões referidas à integração. Para o autor, a integração provocou múltiplas discussões pelas diferentes dimensões em que se articula. Podemos nos referir à integração, aludindo às identidades, à globalização ou à vigência do Estado-nação; também às indústrias culturais, às utopias, ao meio ambiente, à dimensão social e política, ou ainda, à relação integração-fronteira, à questão cultural universitária e científico-tecnológica.

Em seus recorridos, o filósofo chileno destaca a criação do grupo-projeto “Integração Solidária” e o “Corredor das Idéias”. Ambos os projetos enfatizam a integração desde outras dimensões que não são a econômica, perspectiva que comumente prevalece na maioria dos estudos sobre integração, como tão bem é sabido. A “Integração Solidária” tem origem em um esforço que reuniu organizações governamentais, intergovernamentais e acadêmicas, e assenta suas bases no resgate do acervo sociológico regional a partir da própria identidade cultural de nossa América Latina.

Outros espaços são também destacados como âmbitos do pensamento e a promoção da integração: o Instituto Internacional de Integração (Convênio Andrés Bello) e o Grupo Montevideo (AUGM)⁴. Essa Associação tem desenvolvido, desde

⁴ A AUGM está dedicada à promoção da integração regional e sub-regional através de distintas modalidades de fortalecimento da gestão e intercâmbio entre as universidades participantes. Integram esta associação as universidades dos seguintes países: Argentina (UNC, UNER, UNMdP, UNL, UNPL, UNR, UNT), Bolívia, Brasil (USP, UNESP, UNICAMP, UFMG, UFPR), Chile, Paraguai e Uruguai

sua fundação em 1991, múltiplas atividades de cooperação científica, tecnológica, educativa e cultural entre todos seus membros, animada pelo espírito de colocar cada um de seus membros à disposição dos demais, seus melhores docentes, pesquisadores e acadêmicos, assim como seus recursos materiais, de forma que o conjunto possa aproveitar solidariamente os ganhos e vantagens alcançados por cada instituição associada. A construção de um "espaço acadêmico comum ampliado latino-americano" - ESCALA - tem sido, desde então, o norte que orienta as atividades que se desenvolvem no marco da entidade.

A integração regional é um processo que envolve toda a sociedade e requer a participação do maior número de atores possíveis em sua planificação, mas sobretudo em sua implementação. Desse modo, as universidades têm um papel fundamental que é criar uma consciência integradora, já que é a massa crítica que a conforma que dá valor e sustentação histórica ao processo.

Sem dúvida, as experiências, os exercícios de intercâmbio que se colocarem em prática pelas Universidades é o que vai permitir desenvolver uma visão cultural muito mais ampla e comprometida de nossas realidades e para isso é fundamental incrementar as redes de cooperação e intercâmbio com instituições de educação superior para compartilhar experiências e resultados de pesquisa pertinentes.

Experiências para a formação de estudantes conscientes e participativos

Duas experiências merecem destaque a modo de apresentar um salto qualitativo nesse já entrado século XXI, no tratamento da língua portuguesa e espanhola no contexto da nossa região.

1. O projeto TELETANDEM Brasil da UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA UNESP.

Consideramos que é uma oportunidade sumamente inovadora e valiosa que os estudantes, dos diferentes pontos geográficos dos países da região do Mercosul, poderão ter acesso. Particularmente, desde a UNC (Faculdade de Línguas) acompanhamos com muito interesse o projeto (e estamos aqui para realizar essa aproximação) focalizado nas áreas de formação de professores de português e de

espanhol. Um projeto de caráter interinstitucional que possa ser trabalhado de forma colaborativa e explorando o potencial cultural e linguístico de estudantes e professores envolvidos.

É importante ressaltar todas as facilidades disponíveis com que conta a Faculdade de Línguas da UNC para o desenvolvimento de um projeto dessa envergadura: cursos de diversas línguas (profissional e cultural) tanto de graduação como de pós-graduação. Laboratórios linguísticos. Centros de Investigação Didáticas de Línguas. Aula Virtual e Página Web (www.fl.unc.edu.ar). Sistemas multimedia de diversas línguas e instâncias, etc.

Como um antecedente importante para remarcar a necessidade na construção de redes interinstitucionais está a experiência do ano de 2005, apresentada no Congresso da AAPP em Jujuy, na Argentina. Esse anteprojeto gerado no âmbito da disciplina Cultura do curso de formação de professores da Faculdade de Línguas, denominado “Rede Educativa de Português: novo espaço de comunicação e interação em comunidades virtuais” propunha a necessidade da conformação de uma rede com o objetivo conhecer, sistematizar e partilhar, num primeiro momento, a realidade em relação ao ensino do idioma português na Argentina e que a posteriori, as redes de cooperação se estendessem a todos os países do Mercosul.

Apesar de não ter sido possível dar curso à iniciativa, porque alguns de seus integrantes se desvincularam por terem recebido bolsas de estudos no exterior, sempre continuou latente a necessidade de um projeto interinstitucional, explorando o potencial cultural e linguístico dos alunos e professores envolvidos e que, além disso, ainda permitisse o desenvolvimento de projetos de pesquisas em conjunto, tanto a nível de graduação como de pós-graduação.

Trazemos à colação essa experiência porque o PROJETO TELETANDEM BRASIL preenche uma série de expectativas, especialmente para algumas áreas do curso de Formação de Professores (especialmente de língua e cultura). Por outro lado, a Faculdade de Línguas cumpre com todos os recursos humanos e técnicos

para se realizar um teletandem⁵ exigidos pela UNESP. Desde modo, para nossos alunos, a associação ao programa permitiria dar um passo efetivo em busca de um conhecimento mais real e diversificado com a realidade linguística, social e cultural brasileira, dado que as dimensões continentais do Brasil impedem esse trabalho mais estendido e articulado.

2. Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

De acordo com os delineamentos explicitados em sua página web (www.unila.edu.br) “o primeiro desafio foi o de pensar a UNILA como universidade sem fronteiras, no contexto da região trinacional, envolvendo o nordeste da Argentina, o leste do Paraguai e o oeste brasileiro. Criada oficialmente em 13 de janeiro de 2010, a UNILA visa promover, pelo conhecimento compartilhado, a integração regional solidária. Uma das maiores inovações do projeto é que a universidade é bilíngue (português e espanhol) e destinará metade das vagas para alunos latino-americanos, respeitando igual proporção para o corpo docente. Os cursos de graduação e pós-graduação serão todos inovadores, não apenas em termos de currículo e metodologia de ensino, mas principalmente porque estão sendo estruturados para formar massa crítica capaz de dar respostas às vulnerabilidades da América Latina.

Como explicou o professor Prof. Helgio Trindade⁶, Reitor da UNILA, a universidade tem como missão contribuir para o processo de integração regional através do conhecimento compartilhado e da cooperação solidária com universidades e centros de investigação da América Latina; e também da elaboração de projetos de investigação e propostas de cursos que possam contribuir para a solução de problemas da região e para o avanço da ciência e da tecnologia em todos os campos do conhecimento.

⁵ Teletandem: línguas estrangeiras para todos, apoiado pela FAPESP, reúne estudantes de pós-graduação dos campos de Assis e de São José do Rio Preto da Unesp.

⁶ *La Universidad como Objeto de Investigación*, conferência de abertura proferida no VI Encuentro Nacional e III Latino-americano realizado em Córdoba, Argentina, de 12 a 14 de novembro de 2009. (No prelo)

Experiência como a criação da UNILA, assume importância singular na dinâmica dos processos de desenvolvimento no âmbito educativo e, em particular, em nossa realidade do ensino da formação de professores de português, pois poderá contribuir enormemente para uma sólida formação linguística, cultural e humanística.

Conclusão

Consideramos que as experiências, os exercícios de intercâmbio que sejam postos em prática pelas universidades são o que vai permitir desenvolver uma visão cultural muito mais ampla e comprometida de nossas realidades e para isso é fundamental incrementar as redes de cooperação e intercâmbio com maior número possível de instituições de educação superior para compartilhar experiências e resultados de pesquisa pertinente.

Sem dúvida, promover um ensino de língua estrangeira contextualizada e interdisciplinar, trazendo à reflexão de sala de aula experiências de conquista de democracia e cidadania de outros contextos sócio-culturais pode impulsionar a discussão e facilitar a compreensão e vinculação dos alunos com problemáticas instaladas/vivenciadas nos diferentes países da América Latina; além disso, o estudo precisa inserir-se no restante da existência, nas demais dimensões do ser pessoa no mundo com os outros. Só desse modo, a nosso ver, abrir-se-ia a possibilidade de que os estudantes estejam se construindo também como cidadãos para uma participação cada vez mais plena e crítica em seu espaço de atuação democrática.

REFERÊNCIAS

- DEVÉS VALDÉS, Eduardo (2004): *El pensamiento latinoamericano en el siglo XX. Entre la modernización y la identidad*; Tomo III: Hacia el 2000. Buenos Aires: Biblos - Dibam
- RECONDO, Gregorio (comp.) (1999): MERCOSUR. *La dimensión cultural de la integración*. Buenos Aires: Ciccus.

RINCÓN Juana.(1998): *Cooperación del Personal Académico: Mecanismo para la Integración del Sistema Universitario Nacional*. San Fernando de Apure, Venezuela: Universidad Simón Rodríguez

SANTOS, Boaventura de S. (2005) A justiça social vai obrigar a que se comprometa com a justiça cognitiva. *Diversa – Revista da UFMG*, n.8, outubro.<http://www.ufmg.br/diversa/8/entrevista.htm>. Acessado em 8/10/2010

www.unila.edu.br/. Acessado em 6/10/2010

www.assis.unesp.br/departamentos/docs/folder_%20portugues.pdf, Acessado em 6/10/2010

www.teletandembrasil.org/ . Acessado em 6/10/2010